



PORCIÚNCULA 2012

Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana
Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ
www.porciunculaniteroi.com.br

Um jeito franciscano de ser

Ano XXXVIII - Nº 1.941 edição semanal 3.000 exemplares distribuição gratuita

13 de maio

Sexto Domingo da Páscoa



O Mandamento do Amor

“É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei”. (Jo 15, 12)

Prezado leitor, neste Sexto Domingo da Páscoa, a liturgia nos apresenta um dos mais conhecidos trechos do Evangelho de João, em razão das diversas frases lapidares compostas pelo autor. O tema fundamental é o amor, compreendido como a característica distintiva dos discípulos de Jesus.

O amor é um dos temas prediletos da nossa sociedade contemporânea, servindo de mote para produções literárias, cinematográficas ou televisivas. O amor, nesses contextos, é compreendido como um sentimento agradável, uma emoção, causa de fruição e de prazer. Baseado na emoção, o amor, entendido enquanto sentimento, torna-se “gasoso”, volátil, breve, inconsistente. O amor que Jesus proclama tem outro sentido: é o amor “como eu os amei”. E como foi que Ele nos amou? Dando a sua vida por nós. O amor torna-se uma atitude de vida e não um sentimento. É a expressão da mais profunda experiência de Jesus. A experiência de Deus que Jesus teve foi uma experiência de amor. Essa experiência, ele a fez transbordar – sobretudo pelo dom da própria vida – sobre os discípulos, que a proclamaram para a comunidade. “Como meu Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor. (...) Este é meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei” (Jo 15,9.12).

Amar é participar do mistério de Deus que se manifesta em Jesus. Amar, recebendo e dando amor. Pois o amor é dom que recebemos do Pai, no Filho, e missão que consiste em partilhá-lo com os irmãos. Nisso está nossa alegria (15,11). A comunidade dos discípulos, a Igreja, deve ser uma comunidade de pessoas comprometidas com o projeto de Jesus, que veio “para que todos tivessem a vida e a vida plenamente” (Jo 10,10).

A grande referência é o amor do Pai, “como o Pai me amou”: é assim que Jesus nos ama (v. 9). Trata-se, pois, de um amor de eleição de Jesus (v. 16), que exige uma correspondência de fidelidade aos seus mandamentos. Esse amor divino constitui os discípulos numa relação totalmente nova com Jesus: a da amizade (vv.13-15). A relação de amizade atenua a infinita distância entre Deus e o homem, entre o Senhor e os “servos”. Essa nova situação conduz à alegria, a uma “alegria completa” (v.11), e à fecundidade, dando um fruto sobrenatural, “que permaneça” (v.16). Por outro lado, esse amor é exigência do amor mútuo, fornecendo-lhe a sua mais sólida base e a sua mais elevada medida: como Eu vos amei (v.12), até dar a vida (v.13). E não se pode permanecer no amor de Jesus se não se guardarem os seus mandamentos (v.10).

“Já não vos chamo servos” (v.15), eis a bela forma de expressar as especiais relações de amizade que Jesus tem com os seus. Um servo, enquanto tal, é indigno da amizade do seu senhor e limita-se a receber ordens. Os discípulos, porém, recebem de Jesus as mais íntimas confidências: “porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai” (v.15). É evidente que se trata de uma amizade que não se baseia em igualdade de natureza; é fruto duma eleição gratuita: “fui Eu que vos escolhi e destinei...” (v.16). Escolhidos para dar frutos que permaneçam, isto é, frutos espirituais, frutos de vida eterna, de santidade e de apostolado. E esses frutos vicejarão na condição da união com Cristo (15,5). Daí o apelo à oração, a qual dá garantia de eficácia: “tudo quanto pedirdes... Ele vos dê” (v. 16). A oração sempre ouvida pelo Pai é a que é feita “em nome de Jesus”, isto é, em plena sintonia com o Filho, numa perfeita união de vontades. Essa forma de se dirigir ao Pai tornou-se referência para a oração litúrgica: “por Cristo, Nosso Senhor”.

Luiz Fernando Conde Sangenis

Maio, Maria... Mãe... Mulher...

É tempo propício para manifestação de afeto filial para com a Mãe de Jesus. Neste segundo domingo, todo dedicado às Mães, também reverenciamos Maria, a Mãe das mães. Tudo é expressão de alegria, gratidão e ternura à Senhora nossa!

(...) Nós precisamos de Mãe.

Essa é a nossa fé em Maria-nossa Mãe. É claro que nós sabemos e acreditamos que Ela não faz milagres. Quem faz milagres é Deus. Mas Ela pede, intercede, suplica, como só as mães sabem fazer por seus filhos. Em Caná, quando o vinho acabou, quem intercedeu? O mordomo encarregado da festa nem sabia que o vinho havia acabado. O mordomo se espantou que o vinho novo fosse melhor e que ficasse guardado para o final da festa, quando geralmente se servia o pior. Quem estava atenta a tudo? Na história de Caná, a impressão que se tem é que ninguém sabia de nada. Ninguém! A não ser a Mãe. Ela sabia. E não só sabia, mas providenciava. Há momentos em nossas vidas que o de que mais precisamos é de que Ela seja o que sempre foi, desde o início: a Intercessora fiel que conhece nossas necessidades, antes e melhor que nós. E ainda mais, Ela acredita em nós e, se assim posso dizer, briga por nós. Ela acredita em nós, mais do que nós mesmos nos acreditamos.

O Dia das Mães bate à porta

E, quando ela se abre, apesar de tantas imagens batidas, frases feitas e lugares comuns, surge um dia especial. A diferença de como encaramos essa data está no olhar e na sensibilidade de cada um. Pode se tornar um dia comum, extraordinário ou sofrido — isso vai depender da memória afetiva do filho que repensa seus amores e o fluxo eterno das coisas. Nada é permanente, a não ser a mudança, daí a necessidade de se driblar o efêmero com a certeza do Amor. Neste dia, portanto, se você ama sua mãe, diga que a ama em alto e bom som. E mais uma vez. Economizar amor é avareza... não conte moedinha de afeto. Diga que a ama! Repita muitas vezes — sua mãe vai ouvir isso como uma melodia celestial e pensar em seu íntimo: “Diz de novo”! Dizer não dói. Quanto mais o amor circula, mais amor a gente tem. Mas diga agora quando ela pode ouvi-lo. Não deixe para depois. Depois é duvidoso... E se você já não tem mãe presente, mesmo na convivência com essa ausência interminável, repita em silêncio que a ama. E chore muito essa imagem vazia... Afinal, o fato de sermos experientes, vividos e bem resolvidos não cria em nós uma blindagem aos sentimentos profundos de tristeza ou dor. Ao menos não diante de perdas tão significativas! O fato é que nada é natural em se tratando de Amor no Dia das Mães. Perder a mãe ou tê-la junto de si nos leva, a todos, de volta à infância e a sentimentos atemporais poderosos!

Lucia Romeu

Oremos

Senhor, nosso Deus, na vossa bondade, nos destes Maria. Com a sua divina maternidade, ela se torna para todos nós fonte de vida. Pela sua intercessão, ajuda-nos em nossos trabalhos de cada dia. Damo-vos graças por ela, mulher livre, que se fez inteira a serviço da escuta afetuosa e da palavra iluminada. Como vossa serva ela experimentou as tribulações dos pobres. Abri nossos corações aos sofrimentos dos irmãos e dai-nos olhos cheios de ternura e esperança.

Santa Maria, senhora de nossos dias, vinde habitar em nosso meio. Tornai-vos vizinha a nossos problemas. Dai-nos, pedimo-vos, o gosto pela vida. Oferecei respostas maternas às perguntas cheias de significado de nosso caminhar. Tomai-nos pela mão, como filhos, e fazei-nos sentir a presença de Deus na sequência do tempo.

Frei Luiz Henrique F. de Aquino OFM

Mantém-se a pergunta: precisamos ou não precisamos de mãe?

Parabéns a todas vocês, mães, pelo dia que lhes é dedicado, nesse mês de céu tão azul e tão bonito. Parabéns a você, Maria, Mãe de Jesus! Seja para todas o modelo de mãe que ama, que não recusa o filho, venha como ele vier, faça o que ele fizer. E quando alguma delas pensar em abandonar o filho, antes de chegar a conhecê-lo, sussurre em cada ouvido uma melodia que canta mais suave que a brisa da aurora, e, com uma voz que só se pode ouvir a partir do coração, diga a essa mãe: Antes de pensar nele, pense em mim, e pense em Deus. Nós nunca abandonamos você! (...)

Dom José Francisco Rezende Dias, Arcebispo Arquidiocesano de Niterói
Fonte: Conversa com Maria numa tarde de maio. “Em maio, a tarde não arde. Em maio, a tarde não dura. Em maio, a tarde fulgura”. Fragmentos Palavra do Pastor – 27.04.2012

“Mãe é, simplesmente, uma mulher que, pela imensidão do seu amor, tem um pouco de Deus e, pela sua imensa dedicação, tem um muito de anjo”. (D. Ramiro Jara)

A Mãe é o ser mais importante do Universo. Mais importante porque é o mais completo. Mais completo porque é o que tem mais amor, e esse amor é especial. Especial porque é sem limites e sem condições.

Só a mãe ama igualmente “coisas” desiguais. Para a mãe não importa se o filho é feio ou bonito, rico ou pobre, malfetor ou benfeitor, analfabeto ou doutor; ela o ama do mesmo modo, isto é, ela o ama com todo o seu coração. Que coisa maravilhosa!

Para a mãe não existem filhos diferentes, pois todos nasceram do seu infinito amor.

Parabéns, portanto, a todas as mães, não só neste dia, como também em todos os demais. Elas merecem. Que Deus as abençoe sempre, pois sem elas não haveria a vida!

Para encerrar faço minhas as palavras do poeta Ghiaroni, e afirmo: “Por mais que o homem seja um ser mesquinho, enquanto a mãe cantar junto a um bercinho, cantará a esperança para o mundo”.

Agildo Bernardes

Enfim, na tua “ausência”...

“Vou pronunciar teu nome quando estiver sozinho, sentado entre as sombras de meus pensamentos silenciosos.

Vou pronunciá-lo em palavras e sem motivo. Sou como uma criança que chama cem vezes por sua mãe, alegre de apenas poder pronunciar MÃE”.

R.Tagore

Dia Internacional da Família

A Assembleia Geral da ONU proclamou, pela Resolução nº 471237 de 20/09/1993, o **dia 15 de maio** como o Dia Internacional da Família, com o objetivo de chamar a atenção de todo o mundo, governos, responsáveis por políticas locais e famílias, para a importância da família como núcleo vital da sociedade e para os seus direitos e responsabilidades.

O primeiro Dia Internacional da Família ocorreu em 1994. Passados 18 anos, torna-se imperioso aprofundar a reflexão sobre a realidade família que tão agredida tem sido nos dias atuais.

Será que se tem valorizado a família como a comunidade onde naturalmente se nasce, cresce e morre como pessoa? Será que se tem valorizado a família como a comunidade onde naturalmente se desenvolvem os laços afetivos, solidários e intergeracionais? Será que se tem valorizado a família como a comunidade onde naturalmente se vivem as virtudes humanas que os filhos aprendem pelo exemplo? Que tais virtudes são vitais ao bem-estar da sociedade, do Estado e da própria Igreja? Será que se tem valorizado a família como Instituição/agente sociotransformador, protagonista privilegiada na construção de uma nova realidade e das próprias razões de se ter esperança?

Então, mãos à obra! Exercemos a cidadania da família!

Na família dá-se e recebe-se ternura, carinho, apreço, segurança, generosidade, partilha, numa palavra — Amor. Mas, antes de tudo, a Família é fonte de Vida, e a Vida é condição prévia à existência de qualquer direito. Portanto, o direito à Vida deve ser defendido por todos.

Proclamar a cultura da Vida, apoiando casais com filhos, é uma exigência para os nossos dias! Só com um verdadeiro compromisso pessoal pode-se gerar uma nova sensibilidade aos direitos dos indefesos, diariamente espezinhados nas formas mais ignóbeis e, propositalmente, silenciadas.

Da mentalidade egoísta e da gula pelos bens materiais já se conhecem os resultados, desde o “fechar a porta” à Vida, que se consubstancia numa verdadeira e perigosa cultura ou ideologia antivida. A família aberta à Vida é a maior riqueza. Os filhos representam o florescer da família, são o elo entre o passado, o presente e o futuro e constituem a esperança da sociedade e da Igreja.

Em Cristo Jesus, Aloisio e Ilza Bohrer
Casal Arquidiocesano da Pastoral Familiar - Niterói/RJ

Sexto Domingo da Páscoa

Até onde chegou o amor de Cristo por nós? Ele mesmo nos indica:

“Como o Pai me amou, assim também eu vos amei” João 15,9. Ou seja: Ele nos ama com amor infinito, amor divino, pois é o mesmo amor que seu Pai celestial nutre por Ele. Feliz é quem permanece nesse Amor.

- Amanhã, às 16h, e em todas as 2^{as} feiras, recitação do rosário e, de 3^a feira a 6^a feira, às 17h, recitação do terço; na 2^a feira, às 19h, recitação do terço, com o Grupo de Oração Imaculada Conceição.
- Os Ministros de Bênção (**MEBEs**) informam: **1.** Reunião no dia 15 com Frei Geraldo, às 19h30min, na sala 5. **2.** Retiro espiritual arquidiocesano nos dias 18 e 19 de maio, com investidura de novos Ministros Extraordinários de Bênção, na paróquia Nossa Senhora das Dores, Ingá.
- Reunião da **Equipe de Liturgia**: dia 15, das 19h às 20h, na sala 4.
- Atenção! **Suspenso o expediente** de nossa Secretaria no dia 18, a partir das 12h, determinado pelo Encontro de Formação para Auxiliares de Secretaria Paroquial promovido pela Arquidiocese de Niterói.
- Nossa **Equipe de Catequese** e seu dirigente espiritual Frei Genildo Provim proporcionam, aos catequistas do Vicariato Niterói, um Retiro, com momentos de oração e reflexão. Tema: Pentecostes e a Missão. Contamos com a presença de pelos menos 3 catequistas de cada Paróquia (Coordenador e dois catequistas), no dia 19, sábado, em nosso Salão de Reuniões, das 8h às 17h. Pregador: Frei Leonardo Aureliano dos Reis Teixeira dos Santos. Contato: Anna Maria Di Mango - e-mail é: adimango@globo.com Telefones: 2710-3233/9823-4182
- No **dia 20 comemoramos** o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Pensemos na súplica especial para este dia: “Para que os Meios de Comunicação Social sejam fiéis à missão de promover a dignidade humana e os valores que geram a vida de todos e para todos” (Deus Conosco, p.83). E mais: que o Senhor ilumine os profissionais desta área!
- Nosso Ambulatório **precisa, com urgência**, de pessoas que possam **doar um dia, ou, pelo menos uma tarde ou manhã**, prestando serviço ao próximo em nossa Farmácia. Há também necessidade de um voluntário que tenha conhecimento de digitação. Contato: Sefras, Ana Cristina, horário comercial.
- Alô, paroquiano, a manutenção — tão necessária — de Nosso **Bazar Santo Antônio** depende das doações de vestuário e calçados — masculino, feminino, infantil — bolsas, roupa de cama e mesa, bijuterias, utensílios de cozinha, etc... **Você pode ser nosso(a) colaborador(a)**. Que tal, por exemplo, deixar este pedido na portaria de seu prédio? Quase sempre o que não mais usamos, estando em bom estado de conservação, em boas condições de uso, faz a alegria do outro. Partilhar é preciso! E já estamos fazendo estoque para atuar durante a Festa de Santo Antônio. Maravilha, Senhor!

Mãe... Mãe... Mãe...

O amor maternal
se dá por inteiro
nada pede
apenas dá
carinho, alimento.

Enquanto suga
o leite no peito,
carícias em sua fronte.
Começa no ventre,
meses de espera
até que lágrimas de alegria
e choro de vida nova
se espalhem no ar.

Ana Beatriz Ribeiro

Leituras da semana:

O Senhor é o grande Rei de toda a terra. Salmo 46, 8a.

14 – 2ª feira	15 – 3ª feira	16 – 4ª feira	17 – 5ª feira	18 – 6ª feira	19 – sábado	20 – domingo
At 1,15-17.20-26 Sl 112(113),1-8 Jo 15,9-17	At 16,22-34 Sl 137(138),1-3.7c-8 Jo 16,5-11	At 17,15.22—18,1 Sl 148,1-2.11-14 Jo 16,12-15	At 18,1-8 Sl 97(98),1-4 Jo 16,16-20	At 18,9-18 Sl 46(47),2-7 Jo 16,20-23a	At 18,23-28 Sl 46(47),2-3.8-10 Jo 16,23b-28	At 1,1-11 Sl 46(47),2-3.6-9 Ef 1,17-23 Mc 16,15-20



Apoio
Casa Tevere
é diferente!

2611 8584
Dúvidas e Sugestões

emporio.casatevere.com.br

Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói